

Na patena do altar

Benjamim Salgado

Joaquim Alves

Na patena do altar, aos Céus erguida,
E no cálix da salvação, em total oblação,
Perene e bem sentida,
Alegremente depomos
Quanto temos, quanto somos:
O nosso próprio ser e toda a nossa vida.

”Eis a escrava do Senhor”

Rezastes Vós, ó Maria,

Em ofertório perene

Vinde agora, por favor,

Nossa oferta deste dia

Torná-la grande e solene.

”Faça-se em mim como queres”,

Cantastes Vós, ó Maria,

No ofertório primeiro;

Ó Bendita entre as mulheres,

Seja assim, aleluia

Nosso cantar derradeiro.

Na patena do altar, aos Céus erguida,
E no cálix da salvação, em total oblação,
Perene e bem sentida,
Alegremente depomos
Quanto temos, quanto somos:
O nosso próprio ser e toda a nossa vida.

”Eis a escrava do Senhor”

Rezastes Vós, ó Maria,

Em ofertório perene

Vinde agora, por favor,

Nossa oferta deste dia

Torná-la grande e solene.

”Faça-se em mim como queres”,

Cantastes Vós, ó Maria,

No ofertório primeiro;

Ó Bendita entre as mulheres,

Seja assim, aleluia

Nosso cantar derradeiro.